



CULTO À APARÊNCIA: PREJUÍZOS OU BENEFÍCIOS?

A aparência de alguém é suficiente para causar as primeiras impressões; O modo de se vestir, as feições do rosto, o perfume usado e o tipo físico são elementos que ficam gravados com a primeira lembrança entre pessoas quando estas se conhecem. Sabendo disso, os considerados vaidosos elevam o culto à aparência exterior a um patamar proprietário, e algumas vezes isso traz transtornos físicos.

Com os ideais de beleza e moda sendo moldadas a cada ano pela mídia, pessoas comuns se dispõem a aparentar algo que não são realmente, a fim de causar boas impressões. É até aceitável que, em casos como o da bulimia, os afetados tomem decisões exageradas, mas não em caos onde alguém “normal” se torna dependente da aparência externa e acaba por agir de forma irresponsável com o próprio corpo. Uma pessoa, pensando que uma dieta à base de alface e água, por exemplo, trará benefícios não deve ter conhecimento básico de que a dieta humana precisa de elementos fundamentais, e, sem eles, diversos problemas de saúde podem ser causados.

Existem também pessoas que são vaidosas quanto ao poder financeiro. O enaltecimento do dinheiro é algo presente em certas camadas sociais brasileiras e pode ser exemplificada com o autointitulado “funk ostentação”, no qual jovens aparecem em clipes musicais com cordões de ouro e carros importados em favelas. A ideia transmitida por tais clipes liga diretamente sucesso e felicidade à riqueza, algo que beira a ignorância.

Por meio do bombardeio de informações pelas vias de comunicação, pessoas são estimuladas a esculpir sua forma exterior nos moldes dos famosos e levadas a terem ideias distorcidas sobre beleza e sucesso, o que lhes traz prejuízos. Tomar como padrão a boa saúde, a qualidade de vida e a felicidade consigo mesmo, além de elevar a autoestima, torna a vivência melhor.